Internacional da Educação
Região de África

Outubro 2020

COVID-19 e Educação: Como os Sindicatos da Educação em África estão a Responder

Resumo da pesquisa realizada por Steve Nwokeocha, Diretor Executivo - Académicos, Federação Africana das Autoridades Reguladoras do Ensino (AFTRA)

Education International
Internationale de l'Education
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale

Internacional da Educação
Região de África

COVID-19 e Educação: Como os Sindicatos da Educação em África estão a Responder

Resumo da pesquisa realizada por Steve Nwokeocha, Diretor Executivo - Académicos, Federação Africana das Autoridades Reguladoras do Ensino (AFTRA)

A pandemia da COVID-19 teve um grande impacto nos sistemas educativos em toda a África e em todo o mundo. Esta pesquisa foi conduzida pela Internacional da Educação Região de África (IERAF) a fim de melhor compreender o impacto da pandemia nos sistemas educativos, alunos, professores e no pessoal de apoio à educação no continente e recolher exemplos de respostas dos sindicatos e dos educadores à crise. A pesquisa completa o inquérito[1] mundial realizado pela Internacional da Educação (IE) em março de 2020.

Este relatório apresenta um retrato dos resultados do inquérito e entrevistas aprofundadas. O leitor é encorajado a ler o relatório completo para obter conclusões detalhadas. Os dados foram recolhidos através (a) dum inquérito enviado a todas as organizações membros da IE África em Agosto de 2020 (obtendo 54 respostas em 34 países); e (b) entrevistas realizadas com líderes sindicais da educação (n=13). O inquérito centrou-se sobre uma série de questões incluindo: o calendário e as modalidades da reabertura das escolas; os esforços dos governos para assegurar a continuidade do ensino e da aprendizagem durante o encerramento das escolas e a sua eficácia; o impacto da pandemia nas condições de trabalho dos professores; o grau de colaboração entre os governos e os sindicatos da educação; e as medidas tomadas pelos sindicatos em resposta à pandemia. As entrevistas completaram as respostas ao inquérito através da recolha de mais dados qualitativos sobre os mesmos temas.

As principais conclusões do inquérito nestas cinco áreas são resumidas abaixo.

1 Internacional da Educação. 2020. Covid-19 e Educação: Como os Sindicatos da Educação estão a responder. Disponível no: https://issuu.com/educationinternational/docs/2020_covid19_survey_report_eng_final

1. Reabertura das instituições educacionais

As instituições educacionais foram reportadas totalmente encerradas, ou abertas só para " certas categorias de alunos" por quase todos os inquiridos. Só 8% dos inquiridos relataram que as escolas estavam totalmente abertas e 15% relataram que as instituições terciárias estavam totalmente abertas. Três quartos dos inquiridos indicaram que o seu governo tinha optado por uma reabertura faseada das escolas, começando com as aulas de exame do ensino secundário.

Opiniões sobre os processos de reabertura

Os sindicatos estavam divididos sobre se as instituições educacionais deveriam ficar encerradas ou regressar à aprendizagem na escola. Cinquenta e três (53%) eram a favor de que as escolas ficassem encerradas, enquanto 58% eram a favor de que as instituições educacionais terciárias ficassem encerradas. As entrevistas revelaram que em alguns casos (como na Namíbia e África do Sul) os governos tiveram de alterar a data de reabertura das escolas devido à oposição sindical, enquanto noutros casos (como no Malawi), os sindicatos pediram que as escolas fossem reabertas imediatamente contanto que existissem precauções para manter os alunos e o pessoal em segurança.

Enquanto alguns sindicatos consideraram que os preparativos do governo para a reabertura das instituições educacionais (incluindo o fornecimento de diretrizes de saúde, equipamento de proteção pessoal, água e saneamento, e arranjos para o distanciamento social) eram adequados, a maioria os considera inadequados ou muito inadequados.

2. Ensino e Aprendizagem

Assegurar a continuidade da aprendizagem

O inquérito investigou medidas governamentais para assegurar a continuidade da educação durante o encerramento das escolas. A maioria dos sindicatos (87%) relatou que os alunos eram ensinados através de programas de rádio e televisão, 32% através de trabalhos de casa e 55% através de meios online. No entanto, em conjunto, 21% dos inquiridos relataram que não tinham sido tomadas quaisquer medidas pelo seu governo, ou que se esperava que as escolas e os professores apresentassem as suas próprias iniciativas. O ensino online foi relatado como mais comum no setor terciário - 75% dos sindicatos indicaram que o ensino terciário continuou online durante os encerramentos.

Eficácia do ensino à distância

A maioria dos sindicatos (83%) considerou a educação à distância fornecida durante os encerramentos como ineficaz. Alguns entrevistados salientaram que o ensino online era principalmente para os alunos urbanos privilegiados que tinham acesso a computadores, conectividade à Internet e fornecimento de energia elétrica, e que pouca aprendizagem teve lugar para alunos marginalizados, incluindo raparigas, alunos com deficiência e alunos em zonas rurais. A exacerbação das desigualdades educativas já existentes foi uma preocupação fundamental expressa relativamente ao impacto geral da COVID-19 sobre a educação.

3. Condições de trabalho dos professores

Infeções por Covid-19

Cerca de metade dos sindicatos relataram casos de alunos e seus membros que tinham sido infetados pela COVID-19. O número mais elevado foi de 4,123 casos registados na África do Sul. No entanto, alguns sindicatos indicaram que no seu país os números da infeção eram desconhecidos.

O impacto perceptível do ensino online

Sessenta por cento (60%) dos inquiridos relataram preocupação de que uma mudança para a educação online poderia levar à perda de empregos. Contudo, 34% sugeriram que a educação online facilitaria o emprego dos professores e 36% sentiram que a pandemia tinha revelado a necessidade de mudar para a educação online no futuro, e 26% pensaram que não teria qualquer efeito sobre a profissão docente.

Apoio do Governo para os professores

Os resultados sugerem que o apoio do governo aos professores durante a pandemia tem sido inadequado. A maioria dos sindicatos (62%) indicou que não tinham sido tomadas medidas para apoio os professores durante a pandemia. Apenas 28% sugeriram que tinham sido proporcionadas aos professores oportunidades de formação e desenvolvimento profissional. As entrevistas mostraram que muitos sindicatos consideravam os seus membros despreparados para o ensino online por falta de equipamento, infraestruturas e/ou competências digitais. Contudo, alguns reportaram outros tipos de apoio recebidos. Por exemplo, no Gabão, os professores beneficiaram de água e eletricidade gratuitas e no Ruanda o governo facilitou a gestão escolar a solicitar empréstimos em nome dos professores.

Condições de emprego

Os sindicatos indicaram que os professores (a tempo inteiro e parcial) em escolas privadas e com contratos temporários e pessoal de apoio à educação tinham sido os mais afectados pela pandemia em termos de condições de emprego. As alterações incluíram atrasos salariais, salários não pagos e perda de postos de trabalho. Alguns entrevistados observaram que os professores em escolas privadas tinham sido particularmente afetados pela perda de postos de trabalho. Alguns também expressaram preocupações sobre o aumento da carga de trabalho.

4. Diálogo social e político

As conclusões mostram que o diálogo social e político não tem sido adequado. Enquanto 10% dos inquiridos indicaram que o seu sindicato foi consultado sobre decisões relativas ao encerramento e/ou reabertura de escolas e que as suas opiniões foram tidas em conta, 51% referiram que as suas opiniões foram "por vezes" tidas em conta, e 28% afirmaram que o sindicato não foi consultado. As entrevistas revelaram que alguns sindicatos estavam envolvidos na tomada de decisões, por exemplo, tendo um representante num comité nacional de resposta à COVID-19. Alguns sindicatos tinham sido consultados no início da pandemia, mas a consulta tinha parado à medida que as reuniões físicas se tornavam impossíveis. Entretanto, outros explicaram que os seus governos tinham agido unilateralmente durante toda a pandemia.

5. Ação da União

Os resultados do inquérito mostraram que muitos sindicatos tomaram medidas para apoiar os seus membros durante a pandemia. Noventa e dois por cento (92%) informaram ter iniciado iniciativas de sensibilização para os seus membros, enquanto 72% informaram ter iniciado um diálogo social e político com o governo e 38% afirmaram ter desenvolvido ferramentas para os seus membros. As ações tomadas incluíram, por exemplo, a recolha de fundos para a compra de produtos de saneamento; o fornecimento de capacitação para o ensino online; a negociação de novos acordos coletivos; e a colaboração com os meios de comunicação social para aumentar a sensibilização do público sobre a COVID-19.

Com base nestas conclusões, são feitas as seguintes recomendações-chave, entre outras:

Para a Internacional da Educação África:

1. Continuar a juntar recursos e encorajar o intercâmbio por meio da partilha das melhores práticas dos sindicatos na gestão do ensino e da aprendizagem durante a pandemia.

2. Defender que os governos forneçam desenvolvimento profissional digital a professores e educadores.

3. Defender a revisão das diretrizes internacionais existentes para a gestão do ensino e da aprendizagem em tempos de crise, com base nas lições aprendidas durante a pandemia da COVID-19.

Para a Comissão da União Africana:

1. Incorporar os resultados deste inquérito no " Quadro DOTSS" da AUC."[2]

Para os governos africanos:

1. Cumprir os protocolos emitidos pela Organização Mundial de Saúde e as Diretrizes para a reabertura de escolas emitidas pela Educação Internacional, a Força Tarefa do Professor, a UNESCO, a OIT e outras autoridades internacionais relevantes. A saúde e a segurança dos alunos e dos trabalhadores da educação devem ser da maior preocupação dos governos.

2. Tomar medidas concretas para assegurar a equidade e a inclusão, nomeadamente através do reforço dos quadros jurídicos e institucionais, do fornecimento de programas de alimentação escolar e do acompanhamento de crianças que não frequentam a escola.

3. Fortalecer o acesso de professores e alunos a infraestruturas e instalações digitais e reforçar as capacidades dos educadores no ensino online e à distância. Criar um processo transparente para a integração de tecnologias na educação e trabalhar em conjunto com os sindicatos da educação para determinar o curso da integração.

4. Reforçar a relação com os sindicatos da educação e envolvê-los no desenvolvimento, monitorização e avaliação de políticas. Os governos que tomaram decisões unilaterais de política de educação durante a pandemia devem consultar e ouvir urgentemente a profissão.

5. Trabalhar em colaboração com os sindicatos da educação para encontrar soluções duradouras para os desafios enfrentados pelos professores e pelo pessoal de apoio à educação na educação privada e os dos trabalhadores da educação com contratos temporários ou serviços de apoio cujos termos e condições de emprego estejam seriamente ameaçados durante as emergências e pandemias.

2 DOTSS significa: (1) conectividade digital das escolas; (2) aprendizagem online; (3) professores como facilitadores e motivadores da aprendizagem; (4) segurança online e offline; e (5) aprendiza centrado nas aptidões.
Para mais informações, ver: https://au.int/sites/default/files/documents/38788-doc-policy_guidelines_final.pdf

Internacional da Educação
Região de África

Education International
Internationale de l'Education
Internacional de la Educación
Bildungsinternationale

Escritório Regional da EI África

N° 3, Torshie Close, Mempeasem,
Extensão do East Legon,
P.O.Box LGDTD
10069 Legon, Acra – Gana
Tel: + 233 302 501 200
eirafoffice@ei-ie.org
https:/regions.ei-ie.org/africa/

Escritório Global

15 Boulevard Bischoffsheim
1000 Brussels, Belgium
Tel +32-2 224 0611
headoffice@ei-ie.org
www.ei-ie.org
#unite4ed

A Internacional da Educação (IE) representa organizações de professores e outros trabalhadores da educação em todo o mundo. É a maior federação mundial de sindicatos e associações, que representa trinta milhões de trabalhadores da educação em cerca de quatrocentas organizações em cento e setenta países e territórios, em todo o mundo.
A Internacional da Educação reúne professores e trabalhadores da educação.

This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-ShareAlike 4.0 International License. (CC BY-NC-SA 4.0)